



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DESIGN - MODA**

ALINE GOMES CORREIA

**ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES CORPORAIS COMO FERRAMENTA DE
CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA**

FORTALEZA

2019

ALINE GOMES CORREIA

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES CORPORAIS COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO
IDENTITÁRIA

Artigo apresentado ao curso Design - Moda do
Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal
do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Design - Moda.

Orientador: Ma. Marta Sorélia Félix de Castro.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C847a Correia, Aline Gomes.

Análise das intervenções corporais como ferramenta de construção identitária / Aline Gomes Correia. – 2019.

25 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2019.

Orientação: Prof. Me. Marta Sorélia Félix de Castro.

1. Modificações Corporais. 2. Tatuagens. 3. Piercings. 4. Identidade. 5. Estigma. I. Título.

CDD 391

ALINE GOMES CORREIA

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES CORPORAIS COMO FERRAMENTA DE
CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA.

Artigo apresentado ao curso Design - Moda do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Design - Moda.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.a Ma. Marta Sorélia Félix de Castro (Orientadora).
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.a Ma. Taciana Viana Feldborg.
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.a Esp. Marina Carleial Fernandes.
Universidade Federal do Ceará (UFC)

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES CORPORAIS COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA.

Aline Gomes Correia
Universidade Federal do Ceará - UFC
ninegcorreia@gmail.com

Ma. Marta Sorélia Félix de Castro
Universidade Federal do Ceará - UFC
martasorelia@gmail.com

RESUMO

O presente artigo de natureza qualitativa e abordagem exploratória apresenta estudo sobre as modificações corporais, aqui compreendidas por *piercings*, tatuagens e alargadores. A pesquisa foi desenvolvida em fases, sendo a primeira um levantamento bibliográfico acerca das intervenções corporais desde o seu surgimento em tribos primitivas, a sua incorporação por gangues e submundos, a reinserção com os movimentos de contracultura e reflexões acerca do aspecto simbólico destas expressões na contemporaneidade. A segunda fase consistiu em um estudo de campo, em que foram realizadas entrevistas e análise de conteúdo a partir dos relatos obtidos. A amostra foi composta por indivíduos em fase adulta, a fim de compreender os impactos das intervenções corporais em seu processo identitário e as consequências no âmbito das relações sociais.

Palavras-chave: Tatuagens. *Piercings*. Alargadores. Identidade. Estigma.

ABSTRACT

This article of qualitative nature and exploratory approach presents a study on body changes, here understood by piercings, tattoos and plugs. A research was developed in phases, being the first a bibliographical survey on body interventions since their emergence in primitive tribes, their incorporation by gangs and underworlds, a reinsertion with counterculture movements and reflections on the same symbolism of other contemporary forms. The second phase consisted of a field study, in which interviews and content analysis were performed from the reports obtained. A sample was composed of individuals in adulthood, in order to understand the effects of corporate changes in their identity process and as consequences in the conflict of social relations.

KeyWords: Tattoos. Piercings. Plugs. Identity. Stigma.

1 INTRODUÇÃO

Com os movimentos de contracultura, a partir da década de 1960, sucedeu-se a popularização das modificações corporais, *piercings*, tatuagens e outras formas de intervenções, inspiradas nos movimentos sociais *hippies* e *punks*, respectivamente, das décadas de 1960 e 1970 conforme assevera Treptow (2012). As perfurações corporais e tatuagens foram amplamente utilizadas como elementos de diferenciação social e construção de identidade entre os jovens da época.

Inicialmente eram vistos como adereços juvenis que reforçam ideias de rebeldia e

anarquismo. Hoje em dia, estes elementos corporais decorativos, encontram-se cada vez mais visíveis dentro do contexto das grandes metrópoles, não mais restritos a fase juvenil. Atualmente fazem parte de todo o desenvolvimento pessoal do indivíduo, acompanhando-o para além da fase adulta.

No presente estudo, compreende-se como modificações corporais as perfurações de *piercings* (jóias de metal introduzidas em diferentes partes do corpo), alargadores (jóias de metal ou plástico introduzidas em perfurações com o objetivo de alargar as dimensões da abertura) geralmente feitos em orelhas, nariz e boca, e tatuagens (artes feitas de forma permanente na pele humana por meio de agulhas e tintas coloridas).

Para estabelecer a relevância das modificações corporais dentro do contexto de pesquisa voltada para a área do design de moda, faz-se necessário refletir de que forma estes campos se relacionam. Destaca-se o fato de que, entre as áreas de estudo mencionadas, existe algo em comum: o corpo, utilizado como um suporte para construção de identidade e expressão individual.

George Sproles (1979), em seu livro *Comportamento do Consumidor em Relação às Roupas*, aponta que a vestimenta possui oito funções práticas: Utilidade, decência, indecência, ornamentação, diferenciação simbólica, filiação social, auto aprimoramento psicológico e modernidade. Por sua vez, Jones (2011) entende como ornamentação, adornos que possibilitam enriquecer os atrativos físicos do indivíduo, afirmam criatividade e individualidade ou sinalizam uma associação ou posição dentro de determinado grupo ou cultura. Podem se opor às necessidades de conforto, movimento e saúde, como tatuagens e *piercings*, que são entendidos como adornos corporais permanente e semi-permanente.

A moda é um elemento essencial na construção da identidade dos indivíduos e dos grupos sociais. Desta forma, a roupa torna-se um componente importante para tal, mas não o único. Esta perspectiva de construção identitária na moda engloba os modos de consumo e do vestir, mas abrange também, para a temática dos adornos; acessórios, jóias, tatuagens e maquiagens, mesmo sendo compreendidas como indústrias distintas (GODART, 2010).

É interessante perceber a forma que o indivíduo coloca em seu corpo, de forma semi-permanente ou permanente, modificações e adornos que possuem significados profundos e positivos para si, mas que, muitas vezes são responsáveis por agregar conceitos

que maculam a imagem do sujeito perante parcelas representativas da sociedade que priorizam o comportamento hegemônico. Também é interessante descobrir a raiz destas estigmatizações, por que elas persistem em uma sociedade moderna cada vez mais tecnológica e de que forma podem ser ressignificadas para o fim do estereótipo.

Como exemplo concreto da construção de estereótipos e marginalização, Souza (2018), destaca um estudo desenvolvido pela BBC News no Brasil, com casos de indivíduos adultos que foram preteridos de cargos que poderiam perfeitamente ocupar, apenas por possuírem modificações corporais aparentes, ou, após contratados, serem obrigados pela empresa a utilizar fitas adesivas, micropore, e meias finas, cor da pele, para cobrir suas tatuagens. Percebe-se que as tatuagens ainda são interpretadas pela sociedade como adornos que desqualificam o sujeito como profissional.

Klein e Posner (2018), em seu documentário ‘Explicando - tatuagens’, explanam os valores culturais em torno do hábito das tatuagens. Os autores asseveram que o início do estigma em relação às mesmas está relacionado aos criminosos que incorporaram, no mundo todo, sua má reputação como forma de identificarem suas gangues, demonstrando por meio dos códigos inseridos nas figuras o seu grau de periculosidade, ficando à margem da sociedade. A prática da tatuagem cresceu nas prisões e foram amplamente utilizadas como marcas da cultura de gangues e motociclistas, submundos do crime, permanecendo dessa forma por muito tempo.

Esta discussão foi norteada no contexto da percepção de indivíduos adultos a fim de possibilitar a compreensão sobre estigmas associados às modificações corporais e de que modo interferem na vivência do sujeito, na sua inserção social e profissional. Objetiva-se, desse modo, elucidar de que forma as modificações corporais contribuem como instrumento de expressão e construção de identidade para os indivíduos adultos, desvelando, concomitantemente, qual a importância das mesmas para a autopercepção do indivíduo, para o desenvolvimento do seu papel social e de que forma as modificações influenciam em consequentes preconceitos sociais vivenciados pelo sujeito.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza pela natureza qualitativa e abordagem exploratória. A pesquisa foi proporcionada inicialmente pela fase de levantamento bibliográfico e documental seguida pelas fases de coleta e análise de dados. Os dados foram analisados de acordo com a teoria da análise de conteúdo de Bardin.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa exploratória precisa encontrar-se em uma fase preliminar e possuir a finalidade de proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, de forma que possibilite definição e delineamento do mesmo. Desta forma, faz-se necessário que o tema da pesquisa seja previamente delimitado e os objetivos claramente fixados.

Este tipo de pesquisa possui um planejamento flexível, característica que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Deste modo, o presente estudo é composto pelas seguintes fases: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que possuam experiências com o problema pesquisado e análise dos dados qualitativos coletados nos relatos por meio do método análise de conteúdo, que proporcionou melhor compreensão do assunto abordado na presente pesquisa.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e setembro de 2019 com o emprego de instrumento roteiro semi-estruturado, seguindo a ordem preestabelecida de 17 perguntas, aplicada a onze indivíduos adultos, brasileiros, moradores da cidade de Fortaleza - Ceará e Salvador - Bahia.

Após a entrevista foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento responsável por permitir que as falas das entrevistas feitas sejam utilizadas no presente artigo. Para a validação do termo, este foi assinado pelos entrevistados após minuciosa leitura. Está descrito em seu conteúdo que as informações pessoais dos entrevistados foram mantidas em sigilo e seus nomes trocados por nomes fictícios, de forma a manter o anonimato e impedir a identificação dos mesmos.

Foram utilizados como critério de inclusão na amostra a idade dos indivíduos e a utilização de modificações corporais. Optou-se por uma amostra composta por indivíduos acima de 30 anos. Este critério justifica-se por ser uma idade em que a maioria dos indivíduos já encontra-se inserida no mercado de trabalho e possui certa vivência com as modificações

corporais, podendo falar sobre o impacto das mesmas em sua fase adulta. Portanto, a amostra de participantes apresenta-se na faixa etária entre 30 e 40 anos de idade.

Não houve exclusão por meio de gênero, classe social, cor, tipo de modificações corporais ou quantidade das mesmas. As questões presentes na entrevista foram elaboradas com base nas hipóteses e indagações levantadas a fim de responder as perguntas norteadoras do estudo: - De que forma as intervenções corporais agem como instrumento de construção de identidade para indivíduos adultos?; - Qual a importância das intervenções para a autopercepção do indivíduo? - Qual a relação das modificações corporais com o papel social do indivíduo?; - De que forma as modificações corporais estão relacionadas com estigmas e preconceitos vivenciados pelos indivíduos na fase adulta?

Posteriormente sucedeu-se a análise de dados. Definida por Moraes (1999) como uma “metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”. Para o autor, esta análise conduz a descrições organizadas e meticulosas, sejam estas qualitativas ou quantitativas, que permitem uma compreensão de seus significados de forma profunda, indo além de uma leitura comum. Moraes (1999) também afirma que essa metodologia de pesquisa constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, ela representa também uma abordagem metodológica com características e possibilidade próprias.

Segundo Moraes (1999), a análise de conteúdo é constituída por cinco etapas:

A primeira fase consiste na preparação das informações. É feita a organização do material coletado nas entrevistas a partir da leitura e separação de informações. Desta forma, identifica-se os dados que estão de acordo com os objetivos da pesquisa. Estes necessitam ser representativos e pertinentes à análise.

A segunda fase é intitulada por unitarização e consiste em agrupar os relatos identificando concordâncias e discordâncias em relação ao assunto abordado. Nesta fase são encontradas as intersecções, ou seja, sentimentos em comum nos relatos obtidos.

Intitula-se a terceira fase por categorização, e esta consiste no agrupamento dos dados, classificando-os por semelhanças ou analogias.

A quarta fase, intitulada por descrição, consiste em um primeiro momento de comunicação dos resultados alcançados na análise, feitos a partir de uma descrição das

categorias encontradas nos relatos. Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, para cada categoria foi produzido um texto síntese que expresse o conjunto de significados presentes nas unidades de análises. Foram ressaltadas o uso de citações diretas provenientes das entrevistas, de forma a explicitar melhor a relação das mesmas com cada categoria e torná-las mais profundas e pertinentes.

A quinta e última fase consiste na interpretação e compreensão dos resultados obtidos. Baseia-se em uma fundamentação teórica feita *a priori*. Desta forma, a interpretação é feita através de uma exploração dos significados expressos nas categorias de análise.

3 AS MODIFICAÇÕES CORPORAIS ATRAVÉS DA HISTÓRIA DA MODA

Entende-se que a moda é uma forma especializada de expressão por meio do corpo. Os diferentes estilos de vestir e ornamentos corporais encontrados ao redor do mundo foram inicialmente documentados por exploradores e viajantes. Muitos voltavam às suas terras de origem trazendo em suas bagagens desenhos ou exemplos das vestimentas que encontravam, e tinham interesses que iam além da posse do artefato, mas também necessitavam compreendê-los (JONES, 2011).

Para os teóricos e estudiosos das vestimentas, o exibicionismo, ou a necessidade de enfeitar-se, é o principal motivo para a invenção das roupas. Dessa forma, é possível afirmar, com base em Alcântara (1996), que a necessidade de alterar o corpo e enfeitar-se é uma necessidade psíquica anterior ao pudor e à proteção, existindo argumentos inequívocos da existência de raças primitivas sem roupas (ausência de pudor), mas não sem enfeites, adornos e intervenções.

As modificações corporais foram difundidas por diversas comunidades indígenas em todo o mundo, por milhares de anos. As tradições foram transmitidas entre gerações até a chegada dos colonizadores europeus. Estes tomaram o controle das terras indígenas e baniram as modificações corporais com a intenção de subjugar os povos aos ideais religiosos europeus, já que, para as religiões católica e judaica, as práticas das modificações eram consideradas formas de profanação do corpo. Mas, mesmo com o banimento, as modificações nunca foram

completamente aniquiladas. Elas continuavam sendo retratadas por viajantes e antropólogos (EXPLICANDO, 2018).

Figura 1: Indígena com modificações tradicionais.



Fonte:

<https://www.netflix.com/watch/80243763?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2Ccdcd374977a7df3e364bf54ea03503185ca5f06a9%3A7a62d4a19854832e27280692d392d5a78f585edd%2C%2C>

As tatuagens no Japão foram inicialmente utilizadas como formas de punição em criminosos e, geralmente, eram feitas no rosto ou braços. As tatuagens penais foram extintas com o advento das tatuagens decorativas, utilizadas por marginais como forma de cobrir suas punições. No século XIV, as tatuagens foram criminalizadas pelo governo, e dessa forma, quem executava essas práticas em seus corpos eram pessoas que gostariam de ser vistas como perigosas. Hoje em dia as tatuagens são legalizadas no Japão, mas sua exibição é proibida em piscinas e spas pois as mesmas ainda são amplamente associadas a criminalidade e à máfia japonesa (EXPLICANDO, 2018).

Com o surgimento da máquina elétrica de tatuagem, em 1981 nos Estados Unidos, as tatuagens que eram, no contexto da época, apenas vistas em marinheiros, passam a se tornar comum entre artistas circenses e prostitutas que possuíam a ambição de expor seus corpos completamente tatuados como atrações. Junto com este contexto, assim como aconteceu no Japão, criminosos de outros locais do mundo incorporaram a má reputação das tatuagens

como forma de identificarem-se como perigosos e à margem da sociedade (EXPLICANDO, 2018).

Imagem 2: Bandidos japoneses e suas tatuagens.



Fonte:

<https://www.netflix.com/watch/80243763?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2Ccd374977a7df3e364bf54ea03503185ca5f06a9%3A7a62d4a19854832e27280692d392d5a78f585edd%2C%2C>

Em meados da década de 60 e início da década de 70, os movimentos de contracultura ganharam visibilidade mundial. Estes movimentos eram consequência de uma conjuntura sócio-econômica-cultural impulsionada pelo pós-guerra. Uma sensação de instabilidade e uma consequente necessidade de escapismo, advindas de questionamentos relacionados aos rumos da modernidade, promoveu, na grande maioria dos jovens, a necessidade de uma grande mudança de valores. Estes eram movidos por sonhos e utopias, com anseio de uma transformação radical da sociedade e o surgimento de uma nova era (CIDREIRA, 2005).

Na década de 70 a imagem da tatuagem começou a ser ressignificada. Estas apareciam em revistas e rompiam, de certa forma, com a estigmatização que inicialmente possuíam. *Life*, uma influente revista americana, declarou, em 1972, que a antiga arte da tatuagem estava na moda novamente (EXPLICANDO, 2018). Na mesma época surgiu, na Inglaterra, a primeira banda *punk*: os *Sex Pistols*. Seu estilo, que demonstrava rebeldia e agressividade, bebeu profundamente da fonte da moda de rua emergente (ABRAMO, 1994).

Os movimentos de contracultura questionavam valores e foram responsáveis pela criação de novos códigos visuais, como por exemplo, o *rock'n'roll*, que, além de um estilo

musical, era considerado também um estilo de vida. Em 1981 a visibilidade da tatuagem propaga-se de forma meteórica com o advento do *Rock'n Roll* e com a criação da emissora de televisão norte-americana MTV. As pessoas começam a se tatuar de forma personalizada, incorporando vários elementos tradicionais em suas pinturas e adicionando novos estilos em suas modificações (EXPLICANDO, 2018).

Imagem 3: Moda Punk anos 70



Fonte: <https://www.milacook.com.br/wp-content/uploads/2018/08/moda-punk-2.jpg>

Por conseguinte, a indústria da moda absorve os elementos desses novos trajes e os coloca em coleções criadas para um público mais acessível. As marcas corporais se tornam cada vez mais visíveis dentro das grandes metrópoles. Tatuagens e piercings ganham serviços profissionais e saem, de certa forma, da clandestinidade. Porém, apesar de não mais restritos às camadas marginais, as modificações corporais não deixam de causar estranhamento, principalmente em suas formas mais extremas (ABONÍZIO, 2010).

4. CORPO E MODIFICAÇÕES CORPORAIS.

O corpo é o que nos personifica e nos torna presentes no mundo. É o intermediário responsável por conectar o ser com o mundo real e abstrato. Ele se modifica e continuamente se re-significa, existindo como um canal de materialização do pensamento, do perceber e do sentir. O mesmo encontra-se em um nível intermediário entre o biológico e o semiótico,

servindo como instrumento para a comunicação entre os sujeitos e, ao mesmo tempo, portador de significação (Castilho, 2008).

Deste modo, na asseveração da referida autora, o sujeito denota de necessidades ocultas de significação, reconstrução e criação do seu corpo por meio de ferramentas alternativas, as quais são responsáveis por gerar novas significações e desencadear junções ou afastamento dos valores pertinentes à cultura do sujeito, utilizando, desta forma, o corpo como suporte e meio de expressão destas necessidades.

Sendo assim, as transformações no/do corpo possibilitam uma leitura do sujeito, dos seus valores, de suas crenças e "estados de alma" materializáveis, tornados visíveis e estruturados, declarados em seus corpos. Essa ação de transformação da plástica do corpo ocorre desde a mais radical transformação sobre o corpo até a atuação da vestimenta ou decoração corpórea, que sempre incorpora determinados valores e significados que ressemantizam o corpo. (CASTILHO, 2008, pg: 50)

Mesquita (2010), afirma que, a partir dos anos 1980, a sociedade passou a privilegiar discursos por meio da aparência, já que se pautava na valorização da auto imagem. A ideia de que a autoimagem do sujeito pode ser produzida e gerenciada por si mesmo expande-se nessa década, com a inovação de técnicas de embelezamento por parte da indústria.

Contemporaneamente, há um excessivo estímulo da sociedade em relação à auto-expressão e valorização da imagem pessoal por parte do indivíduo. Estas representações acabam por tornar-se fundamentais tanto em âmbitos profissionais, quanto pessoais e coletivos. Desta forma, as interferências relacionam-se à necessidade individual de possuir controle sobre sua própria imagem e identidade. As práticas de *piercings*, tatuagens e intervenções radicais seguem estas motivações. Intervenções atualmente são, também, símbolos de diferenciação em uma sociedade marcada pela massificação e rápido consumo, onde associa-se amplamente o uso dessas práticas à uma ideia de "estilo", que consiste no ato de o indivíduo vestir-se bem, com roupas e adornos modernos, estando atento à tendências atuais. (MESQUITA, 2010).

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - ANÁLISE DE CONTEÚDO

A partir da interpretação dos dados decorrentes das fases previamente apresentadas na metodologia, foram elaboradas as seguintes categorias, de acordo com os sentimentos e vivências extraídos dos relatos dos participantes:

- 1.- Intervenções corporais como manifesto ideológico;
- 2 - Intervenção corporal como reflexo de autonomia e auto estima;
- 3 - Intervenção corporal e discriminação social;
- 4-Intervenção corporal - significado e sentido e Intervenção corporal como reduto cultural e ideológico.

Em continuação, encadeiam-se as fases de descrição e interpretação dos dados das categorias de análise:

5.1 Categoria 1 : Intervenções corporais como manifesto ideológico

Esta primeira categoria aborda a forma como os indivíduos utilizam as modificações corporais como instrumentos para expôr e materializar suas ideologias e a forma que as mesmas influenciam na construção de identidade do sujeito.

“...sempre usei camisas com imagens de coisas que eu gosto, tipo *bottons*, sempre gostei de mostrar mais o que eu gosto e o que eu sou, a minha personalidade.” (E1, 2019)

“O fato de eu gostar de *rock* e me vestir mais de preto do que o costumeiro de outras pessoas somando ao uso de piercings e tatuagens...” (E3, 2019).

A partir das entrevistas foi possível constatar que inicialmente os entrevistados já faziam o uso de roupas e acessórios como forma de comunicar gostos pessoais, estilos e ideologias para os outros.

“A tatuagem sempre foi um desejo por conta disso, por que seria uma oportunidade de mostrar isso, claro que de uma forma mais profunda, por que vai ficar marcado pra sempre na minha pele...” (E1, 2019)

Desta forma, para os participantes, em algum momento de suas vivências, o desejo por se expressar ultrapassou os limites do vestuário para tornar-se algo marcado de forma permanente no corpo.

“Todas as quatro tatuagens mostram muito o que eu sou, coisas que eu gosto e que fazem parte da minha personalidade.” (E1, 2019)

“Eu acho que me representa por total, eu acho que é a minha maior representação de mim, a minha tatuagem.” (E2, 2019)

“...as minhas tatuagens demonstram a minha personalidade.” (E4, 2019)

“As minhas modificações e minha aparência mostram muito como eu sou como pessoa e também sobre os meus gostos.” (E6, 2019)

Percebendo as intersecções nos relatos dos entrevistados, pode se inferir que as modificações corporais são tentativas de expressar o eu interior, de transformar a imagem que transmitem e é percebida pelos outros em algo semelhante ao que possuem em seu íntimo, que está intrínseco. As modificações representam seus gostos e ideias, exprimem suas paixões e vivências. São elementos que representam ideologias.

“...sempre achei legal mudar meu visual e com isso estar diferente das pessoas ao meu redor. Me sentindo mais única no mundo e me sentindo eu mesma. Eu percebia que isso também gerava curiosidade e admiração de algumas pessoas.” (E3, 2019).

Do mesmo modo é possível constatar que, além desta necessidade de exprimir o seu interior, o indivíduo também sente a necessidade de diferenciar-se de outros grupos sociais que percebe ao seu redor, porém que não compartilha de suas ideologias. A partir da expressão do seu íntimo, a aparência do sujeito torna-se única e diferente. Essa forma de diferenciação atrai olhares de curiosidade, elogios e atenção:

“...Botar não só não só o pensamento e a fala, e passar assim para que as pessoas visualizassem aquilo, e que eu não precisava abrir minha boca pra tá falando alguma coisa”. (E2, 2019).

“...sempre gostei muito de me mostrar de outras formas que não fosse só falando.” (E1, 2019).

Por fim, os entrevistados também expressaram o desejo de suprimir a linguagem verbal, quando se trata de tornar possível a visualização, pelo outro, dos símbolos culturais, representações de acontecimentos importantes e expressões de sentimentos e valores identitários.

Para os participantes da amostra, as modificações se apresentam como expressões imediatas de elementos das suas identidades, proporcionando a interpretação e o conhecimento, pelo outro, sem necessidade de comunicação verbal.

5.2 Categoria 2: Intervenção corporal como reflexo de autonomia e auto estima

Nesta categoria aborda-se a forma como os indivíduos se relacionam com suas modificações e a influência que as mesmas exercem sobre a auto estima dos sujeitos.

“Continuar fazendo essas modificações foi muito importante porque ajudou muito na melhora da minha auto estima e da visão sobre a minha imagem. [...] passei a me ver com outros olhos.” (E1, 2019)

“...eu passei a gostar mais de olhar pra mim, no geral. Principalmente de olhar pras partes em que eu fiz as modificações; no antebraço e no meu nariz.” (E6, 2019)

“Eu costumava passar algum tempo me olhando no espelho logo após a aplicação de piercing ou outra tattoo. Admirando o resultado.” (E3, 2019)

“O piercing aumentou um pouquinho minha autoestima.” (E8, 2019)

“Pus o piercing no nariz. Eu também não gosto muito do meu nariz, mas pus o piercing e agora consigo admirar um pouco mais. Eu acho mais bonito ter um ornamento no nariz.” (E10, 2019).

Com base nas entrevistas feitas foi possível observar que a partir da aplicação de modificações, os indivíduos, independentemente de possuírem insatisfações com seus corpos

ou não, sentiram-se mais satisfeitos em admirarem suas imagens, gerando considerável melhora em suas auto estimas.

“É muito bom quando você tem uma aceitação muito massa, quando dizem “ficou muito bem com esse piercing”, é bom também, né, pra auto estima.” (E1, 2019)

Conjuntamente foi perceptível, nas falas, a satisfação dos entrevistados com a atenção diferenciada que passaram a receber a partir do uso das modificações. Ao constatarem que recebiam mais elogios, atenção e despertavam a curiosidade de desconhecidos, os indivíduos sentiam-se felizes e satisfeitos. Esta satisfação pode ser percebida também como fruto de um desejo intrínseco por diferenciação e atenção. Desta forma, o indivíduo agrega símbolos à sua imagem em uma tentativa de tornar-se diferente entre os demais e mais interessante aos olhos alheios.

“Após de ter feito a minha tatuagem eu sinto que esse é meu corpo, é minhas regras, e o controle é todo meu. A minha aparência depende de mim, eu não tenho que ficar esperando a opinião dos outros, ou o que acham, que não acham... Eu acho que é só eu. É meu corpo minhas regras, a minha aparência é totalmente responsabilidade minha” (E2, 2019)

“pra mim (a tatuagem) foi um modo de me auto afirmar” (E4, 2019)

“Eu já tava passando por um momento em que eu já tava querendo e tava sentindo que eu tinha essa liberdade, né, maior de controle sobre a minha aparência como um todo” (E1, 2019)

“...não tendo nenhum medo de mostrar que eu tenho tatuagem. Ou que eu quero ter mais, assim sabe, eu me vejo mais honesto. Eu sinto que as pessoas estão me vendo de uma forma que eu me faço mais livre...” (E1, 2019)

Também foi mencionado pelos entrevistados uma necessidade de auto afirmação e de controle da própria aparência, que tornou-se concreta a partir do uso das modificações corporais. Com esta necessidade suprida, o sujeito sente-se seguro para expôr o seu interior, mostrar sua personalidade e não sentir-se obrigado a sustentar expectativas alheias. Dessa forma, o sujeito se expressa plenamente, sente-se mais livre e honesto, tanto consigo quanto com o que passa para a sociedade.

5.3. Categoria 3: Intervenção corporal e discriminação social

Nesta categoria busca-se desvelar os estigmas que os indivíduos possuidores de modificações são sujeitos em seu dia-a-dia.

“Sofri preconceito [...] partido de familiares sim, de dentro de casa sim. Tive que esconder do meu pai, do meu irmão, dos meus tios [...] somos quatro filhos, só apenas dois sabiam e minha mãe sabia, o resto não poderia saber. [...] A parte do constrangimento pra mim foi eu ter que me privar, né, da minha liberdade [...] dentro de casa.” (E2, 2019)

“Meu pai quando descobriu meu piercing ficou com raiva e me ignorava quando eu falava com ele.” (E3, 2019)

Os entrevistados relataram que, inicialmente, após as modificações serem feitas, a rejeição e não aceitação ocorreu de forma mais incisiva por parte de familiares. Esta rejeição culminou em uma certa privação para os indivíduos, pois a maioria precisou, a princípio, esconder suas modificações dos familiares por medo de conflitos. Resultando em uma certa perda de liberdade para o sujeito.

“Não. Só meus filhos que ficaram brigando comigo por isso. Ficaram dizendo que iam falar pra minha mãe e mal sabem eles que ela queria muito fazer também.” (E4, 2019)

Uma das entrevistadas também narra que foi repreendida pelos próprios filhos. Em sua fala, fica claro que a mesma não acredita ter sido alvo de preconceito e estigma, por ser algo que partiu dos próprios filhos. É possível perceber que, por ter sido alvo de críticas de indivíduos hierarquicamente inferiores a ela, a mesma não levou em consideração as opiniões. E as ridiculariza, por saber que sua mãe, que está em um grau de hierarquia superior á ela, apoia as modificações e, inclusive, as deseja.

“Por eu trabalhar em uma instituição religiosa, no início, algumas pessoas me olhavam torto.” (E7, 2019)

“...sempre tem as pessoas olham estranho na rua [...] algumas pessoas, até no trabalho, realmente olhavam diferente.” (E9, 2019)

“Preconceito, sempre. Algumas pessoas olham torto, algumas falam coisas na rua.” (E11, 2019)

“Na faculdade já tive professores que faziam comentários desaprovando esse tipo de “estilo”.” (E3, 2019)

“Inclusive a filha dela não fala comigo por achar que eu não sou uma pessoa direita, porque eu tenho uma tatuagem... Por influência dela né.” (E2, 2019)

Posteriormente foi relatado que os indivíduos eram sujeitos a situações de constrangimento por parte de desconhecidos nas ruas, como insultos, comentários inapropriados e olhares de reprovação. Uma das entrevistadas percebeu que, por influência de parentes, passou a ser julgada como uma pessoa de má índole ou má conduta, apenas pelo fato de possuir modificações corporais.

“Eu sempre tive vontade de fazer aqui na sobancelha, mas como eu dou aula eu sempre evitei, né, colocar piercing no rosto.” (E8, 2019)

“Aí no trabalho eu não posso mostrar. Tem que esconder. Tanto que a maioria delas eu fiz em locais discretos, que não aparecem. [...] Eu já não gostava de usar saia, depois que eu fiz a tatuagem é que eu não usava mesmo, porque aparecia e lá não pode...” (E4, 2019)

“...sempre teve essa pressão de que "ah você precisa de um emprego e as pessoas não vão aceitar porque você vai estar com aparência [...] que é de malandro" e aí eu sempre tive medo disso, realmente. A gente tem medo por que não sabe como é que vai ser o futuro e tal [...]. Mas eu sempre tive medo dessa reação do que eu ia aparentar, do que eu queria mostrar para as pessoas...” (E1, 2019)

Por fim, também foi relatado medo, por parte dos entrevistados, de que o uso das modificações comprometesse suas vidas profissionais, já que existem casos de empresas que não contratam funcionários que possuem modificações aparentes, ou proíbem que as modificações de seus funcionários sejam aparentes. Assim como existem empresas que exigem que os funcionários ocultem suas modificações envolvendo-as com fita adesiva

micropore ou com o uso de meias finas da cor da pele, causando desconforto e situações de constrangimento para os mesmos.

5.4. Categoria 4: Intervenção corporal - significado e sentido

Esta categoria tem como tema a análise dos significados das modificações corporais para os indivíduos entrevistados dentro da ótica de significado e sentido formulada pelo psicólogo e escritor Lev Vygotsky.

Para Vygotski, significado e sentido possuem conceitos distintos; O significado de algo consiste na estabilização de ideias por determinado grupo, e estas ideias são utilizadas na constituição de um sentido. As ideias não são cristalizadas no tempo, e evoluem tanto histórica quanto culturalmente. O sentido, entretanto, consiste em um elemento simbólico capaz de mediar a relação homem/mundo. Não possui a estabilidade de um significado, possui caráter provisório, reformulado em diferentes situações. (COSTAS, FERREIRA, 2010).

Dentro do contexto do presente artigo, é possível comparar as ideias de significado e sentido de Vygotski com a importância das modificações corporais para o indivíduo e suas motivações para fazê-las. Desta forma, significado seriam as motivações e importâncias que o indivíduo agrega para as modificações e sentido seriam os estigmas e preconceitos inseridos às mesmas e que persistem na sociedade moderna.

“...a primeira tatuagem marcou uma grande mudança, eu saí de Recife e fui morar em Porto Alegre. Aí eu procurei alguma coisa, assim, que simbolizasse algo pra mim e escolhi a Yggdrasil que é a árvore da vida na cultura nórdica. O piercing eu fiz agora com trinta anos porque era uma coisa que eu sempre quis fazer também, e o trinta hoje em dia é uma idade que é marco...” (E1, 2019)

A partir do relato acima, é possível perceber que além do fato do entrevistado tatuar e perfurar seu corpo com signos e elementos com os quais ele se identifica, é presente também a ideia da modificação corporal representar um divisor de águas na vida do sujeito. A modificação foi feita no intuito de simbolizar um recomeço, um novo capítulo.

“A primeira foi uma tatuagem no braço, que é um cacto, um jarrinho, e ela foi muito importante pra mim porque eu tive essa vontade depois que o meu filho nasceu.” (E1, 2019)

“...uma eu tirei de uma série e representa muito essa série porque foi dela que meu irmão tirou o nome do meu sobrinho. A outra que é [...] uns números binários que estão no meu braço esquerdo, significa dois mil e onze e é no braço esquerdo porque foi o ano que eu tive um problema no meu coração e eu senti tudo nesse braço e é só pra lembrar mesmo.” (E5, 2019)

Com os relatos acima é possível perceber que as tatuagens simbolizam a memória de momentos importantes para a vida dos entrevistados; o nascimento do filho, o nascimento do sobrinho, um problema de saúde superado. O corpo e as modificações tornam-se um álbum de memórias.

Desta forma é possível inferir que, mesmo com o sentido estigmatizado das modificações corporais para a sociedade, os sujeitos significam suas vivências e as transformam em modificações.

5.5 Categoria 5: Intervenção corporal como reduto cultural e ideológico

Esta categoria procura abordar a forma como o indivíduo, por medo de sofrer episódios de preconceito e estigmatização por parte de terceiros, evita locais que não combinem com seu estilo, gostos e preferências.

“Acredito que tem alguns locais que eu não me encaixaria e eu não gostaria também de estar ali trabalhando naquele lugar...” (E11, 2019)

“Eu achei que ia ter preconceito por causa das tatuagens, mas nunca teve também então acho que o ambiente que eu ando não tem problema não.” (E8, 2019)

A partir dos relatos é possível perceber que, após as modificações, o indivíduo passou a selecionar os ambientes que frequenta, selecionando locais que se sinta acolhido. Estas escolhas refletem também na procura por ambientes de trabalho que mostrem-se “amigáveis”.

“...por que como eu passei a trabalhar com artistas, né, como artista e com artistas, com produção cultural e produção audiovisual, cinema... Então [...] a galera aqui nesse meio não tem nenhum problema com isso. [...] é uma forma de você se mostrar mais descolado [...]. Mas, querendo ou não, talvez, você até uma aceitação melhor se você tem alguma modificação, piercing ou tatuagem, porque na minha opinião que mostra que você é mais livre, assim, tenha mais personalidade.” (E1, 2019)

Também é perceptível, a partir da fala do entrevistado, que áreas de trabalho envolvendo o meio artístico tornam-se lugares de acolhimento para indivíduos com modificações. São áreas onde a criatividade é um diferencial, e as modificações corporais tornam-se meios de expressá-la. O indivíduo expõe sua criatividade e é valorizado por isso.

“Boa parte das pessoas do meu círculo tem modificações. [...] Por ser uma forma de expressão, você acaba se aproximando das pessoas que se expressam com pensamentos de qualquer outra coisa parecida com você.” (E5, 2019)

“Meu círculo de amizade é muito diverso. Tem pessoas que tem tatuagens, tem pessoas que tem *piercings*, tem pessoas que tem os dois. Não necessariamente nos mesmos locais que eu, mas fica meio que comum ver alguém próximo a mim que tenha um alargador ou tenha um piercing na língua, ou uma tatuagem gigantesca na perna, nas costas né.” (E6, 2019)

“...creio que ter amigos que fizeram antes de mim, né, modificações, me incentivaram também a perder o medo e a observar como as pessoas lidavam com esses amigos.” (E1, 2019)

É possível inferir, a partir da narrativa dos entrevistados, que os indivíduos procuram se relacionar com pessoas que também possuam modificações e que expressam ideias e gostos iguais aos seus. Este comportamento não é via de regra, portanto nenhum entrevistado relatou tratar de forma excludente indivíduos que não possuam modificações, mas, em sua maioria, citaram que em seus grupos de amigos existem pessoas com modificações parecidas com as suas e existe inspiração entre eles.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o início do trabalho de pesquisa foi necessário observar o aumento gradativo de indivíduos com modificações corporais na atualidade. Da mesma forma, foram observados

casos de estigmatização e preconceito sofrido pelos mesmos. A partir dessas informações surgiu a curiosidade em se criar uma pesquisa voltada para este campo, buscando entender por que os indivíduos sentem necessidade de expôr adornos permanentes e semi-permanentes em seus corpos e como vivenciam consequentes preconceitos e estigmas relacionados às modificações.

Compreende-se que o presente estudo cumpriu o objetivo de desvelar a relação das intervenções corporais como instrumento de construção de identidade, pois, com base no referencial teórico e a partir das entrevistas feitas, é possível inferir que o indivíduo utiliza seu corpo como suporte para expressar suas vivências, gostos e ideias a partir das modificações. Possuem, também, necessidades de diferenciação que buscam suprir externando o que há de intrínseco em si, construindo, por fim, uma imagem que atenda suas expectativas e significações.

A respeito dos objetivos específicos, o primeiro consistiu em analisar a importância das modificações corporais para a autopercepção do indivíduo. Pode-se inferir com base no levantamento bibliográfico e entrevistas, que a aplicação das modificações são responsáveis pela melhora na auto estima do indivíduo, transformando a imagem dos mesmos, podendo até disfarçar ou esconder insatisfações preexistentes.

Destaca-se que a relação entre as intervenções corporais e o papel social do indivíduo. Percebeu-se a existência de uma expectativa em relação aos comportamentos sociais e da punição simbólica pelo rompimento com os padrões hegemônicos. Deste modo optou-se por uma amostra exclusivamente composta por indivíduos acima de 30 anos, alguns sendo pais e mães de família e engajados no mercado de trabalho. Deste modo, a partir das entrevistas, foi possível inferir que muitos indivíduos sofrem estigmas e preconceitos por não cumprirem o padrão de normalidade imbuído por uma parcela da sociedade e, por isso, evitam frequentar determinados locais e se relacionar com determinadas pessoas, criando um reduto ideológico onde o mesmo sente-se seguro e inserido.

Sobre a investigação da relação entre as modificações e o preconceito social vivido pelos indivíduos, constatou-se a partir da percepção dos participantes que, os sujeitos sofrem com as consequências dos estigmas agregados às modificações corporais em vários âmbitos de suas vidas; profissionalmente, socialmente, etc., e que mesmo estando em uma sociedade

moderna, na qual o uso das modificações já foi ressignificado e apresenta uma ampla aceitação por parte de indivíduos jovens, adultos e até idosos, ainda habita, em uma parcela da população, o estigma e preconceito em relação às mesmas. Prejudicando a vivência do indivíduo em sociedade.

A metodologia aplicada para a realização do presente artigo mostrou-se efetiva, tanto na aplicação das entrevistas para a coleta de informações, quanto na análise de conteúdo, expondo resultados coerentes com os objetivos da pesquisa.

Houve limitações que impediram um desenvolvimento mais amplo do assunto, a exemplo, a amostra reduzida para a pesquisa. Com uma amostra maior, e com o auxílio da análise de conteúdo, seria possível o relato e inferência de outros comportamentos e vivências dentro do artigo, tornando-o mais rico. Desta forma recomenda-se para estudos futuros, a redução da idade mínima dos indivíduos a fim de ampliar a amostra, permitindo uma maior abrangência para a problematização aqui apresentada, vislumbrando a relevância dos estudos comportamentais para a compreensão de fenômenos sociais aplicados ao Design-moda.

7. REFERÊNCIAS

ABONÍZIO, Juliana. **Aparências ímpares: Um estudo sobre os modos de ser e aparecer de usuários de modificações corporais extremas.** Disponível em: <https://pontourbe.revues.org/1568>, Acesso em: 03 março 2017.

ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas Juvenis Punks e Darks no Espetáculo Urbano.** 1. Ed. Ano 1994.

ALCÂNTARA, Mamede. **Terapia Pela Roupas.** São Paulo: Mandarim, 1996. .

CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M.. **Discursos da Moda: Semiótica, Design e Corpo.** 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008. 112 p

CASTILHO, Kathia. **Moda e Linguagem.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. 207

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da Moda: Vestuário, comunicação e cultura.** São Paulo: Annablume, 2005. 146 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JaJUnqibx8YC&oi=fnd&pg=PA11&dq=piercing+modifica%C3%A7%C3%B5es+corporais+moda&ots=9O11E5kyop&sig=_cm-xSmorlhu10saQPQySPqs2zM#v=twopage&q&f=true. Acesso em: 1 nov. 2019.

COSTAS, Fabiane Adela Tonetto; FERREIRA, Liliana Soares. Sentido, Significado e

Mediação em Vygotsky: Implicações para a constituição do processo de leitura. **Revista Iberoamericana de Educación**, Santa Maria, v. 55, p.205-223, 29 set. 2010.

FERREIRA, V. S. **Marcas que demarcam: corpo, tatuagem e body piercing em contextos juvenis**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2008.

GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. São Paulo: Senac, 2010. 157

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design: Manual do Estilista**. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MESQUITA, Cristiane. **Moda Contemporânea: Quatro ou cinco conexões possíveis**. 3. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2010. 126 p.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de; CASTILHO, Kathia. **Corpo e Moda: Por uma compreensão do contemporâneo**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008. 301

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Ano 2013.

SPROLES, George B. **Fashion: Consumer behavior toward dress**. Burgess Publishing Company, 1979.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: Planejamento de coleção**. São Paulo: Empório do Livro, 2013.

·
É ACEITAR OU SER DIMITIDA: Os desafios de quem esconde tatuagens por medo de perder o emprego. São Paulo, 1 out. 2018. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2018/10/e-aceitar-ou-ser-demitida-os-desafios-de-quem-esconde-tatuagens-por-medo-de-perder-o-emprego.html?fbclid=IwAR1F8S8ACKHjLXF-YA7Fmir4-XWMaRI0pLNFO3sX1jy8Af5hsnUqAnr9Ffw>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

·
EXPLICANDO - Tatuagens. Direção de Ezra Klein, Joe Posner. Estados Unidos: Vox Media, 2018. (19 min.), son., color. Legendado. Disponível em: <<https://www.netflix.com/watch/80243763?trackId=13752289&tctx=0%2C7%2C049abac2-41d0-4a27-aa2c-ec4773c5834a-12073492%2C%2C>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

APÊNDICE

Instrumento de coleta de dados - Roteiro semiestruturado para entrevista

1- Informações básicas: Nome, idade, estado civil, religião, profissão, nível de escolaridade.

2- Quantas modificações corporais você possui? Se mais de um, qual foi a primeira? Com qual idade você o(s) fez?

3- Qual a mais importante? Qual seu significado? (motivos, origem, condições, porque a considera tão importante)

4- De onde surgiu a vontade de fazer uma tatuagem/piercing/alargador? Você se inspirou em alguém específico ou alguma tendência?

5- A aplicação da(s) modificações(s) culminou em alguma mudança no seu estilo de vida ou gostos?

6- Antes de fazer as modificações você possuía alguma insatisfação com seu corpo? Se sim, houve alguma mudança após a aplicação dos mesmos?

7- Você já sofreu algum tipo de constrangimento ou preconceito por possuir tatuagem/alargador/piercing(s)? Tenha sido por parte de familiares, amigos, conhecidos, desconhecidos ou no ambiente de trabalho?

8- Se afirmativa a resposta da questão anterior, como foi a experiência?

Você acredita que sua idade interferiu de alguma forma nessa estigmatização?

9- A sua intenção ao fazer modificações corporais esteve ligada a algum desejo de ser visto como “diferente” pelas pessoas?

10- Após você ter feito as modificações, sentiu possuir maior controle sobre sua aparência?

11- As suas modificações e a sua aparência mostram de alguma forma sua personalidade, sentimentos e gostos? Ou o contrário?

12- Você planejou sua imagem através das modificações, visando um resultado final, ou elas foram feitas de forma aleatória?

13- Você pretende comunicar algo elas?

14- Qual a impressão que você acredita passar às pessoas ao seu redor? Ela condiz com a mensagem que você deseja passar?

15- Em seu círculo de amigos é comum pessoas que utilizem modificações corporais parecidas com as suas? Se sim, você acredita essa semelhança facilitou uma aproximação?

16- Antes da aplicação das modificações corporais você acreditava se enquadrar em algum papel social? Acredita que ele foi modificado após a aplicação das modificações?

17- Você pretende algum dia fazer mais modificações? Ou retirar completamente as que forem possíveis?

EXEMPLO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, *(nome do sujeito da pesquisa, nacionalidade, idade, estado civil, profissão, endereço, RG)*, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado “Análise da prática de intervenções corporais como ferramenta de construção de identidade para indivíduos adultos”, cujos objetivos e justificativas são: Esclarecer de que forma as intervenções corporais tornam-se um instrumento de construção de identidade, qual a importância das mesmas para a autopercepção do indivíduo, qual a relação das modificações com o papel social do indivíduo e de que forma as modificações influenciam em possíveis estigmas e preconceitos que o indivíduo pode sofrer na fase adulta.

A minha participação no referido estudo será no sentido de ser entrevistado sobre quais modificações possuo e de que forma as mesmas influenciam no meu cotidiano, a fim de angariar material para tornar possível a análise e escrita do estudo.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, posso descobrir algo que eu não concorde ou me desagrade sobre o uso de modificações corporais.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo. A pesquisadora envolvida com o referido projeto é Aline Gomes Correia, estudante da Universidade Federal do Ceará e com ela poderei manter contato pelo telefone (85) 997939439.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas conseqüências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento em dinheiro. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para a Ouvidoria geral da UFC (85) 3366 7339 ou mandar um *email* para ouvidoria@ufc.br.

Fortaleza, de de 2019.

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Nome e assinatura do pesquisador responsável

Fonte: Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
www.pucpr.br/arquivosUpload/5383966171326821624.doc

A visualização das entrevistas e termos de consentimento na íntegra encontram-se no seguinte link do google docs:

https://docs.google.com/document/d/1t58C34b5BrdGuid6kYPpkcoMgKT9Bj4_gik5HXCKPg/edit?usp=sharing